



PROJETO

MINISTÉRIO PÚBLICO PELA

EDUCAÇÃO DIGITAL NAS ESCOLAS



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO

AURÉLIO VIRGÍLIO VEIGA RIOS

Procurador Federal dos Direitos do Cidadão

NEIDE MARA CAVALCANTI DE OLIVEIRA

Procuradora Regional da República

Gerente do Projeto

MÁRCIA MORGADO MIRANDA WEINSCHENKER

Procuradora Regional da República

Gerente do Projeto substituta

FERNANDA TEIXEIRA DE SOUZA DOMINGOS

Procuradora da República

Integrante do Projeto

EQUIPE TÉCNICA

Patrícia Ponte Araújo

Bruno Cruz Pinheiro

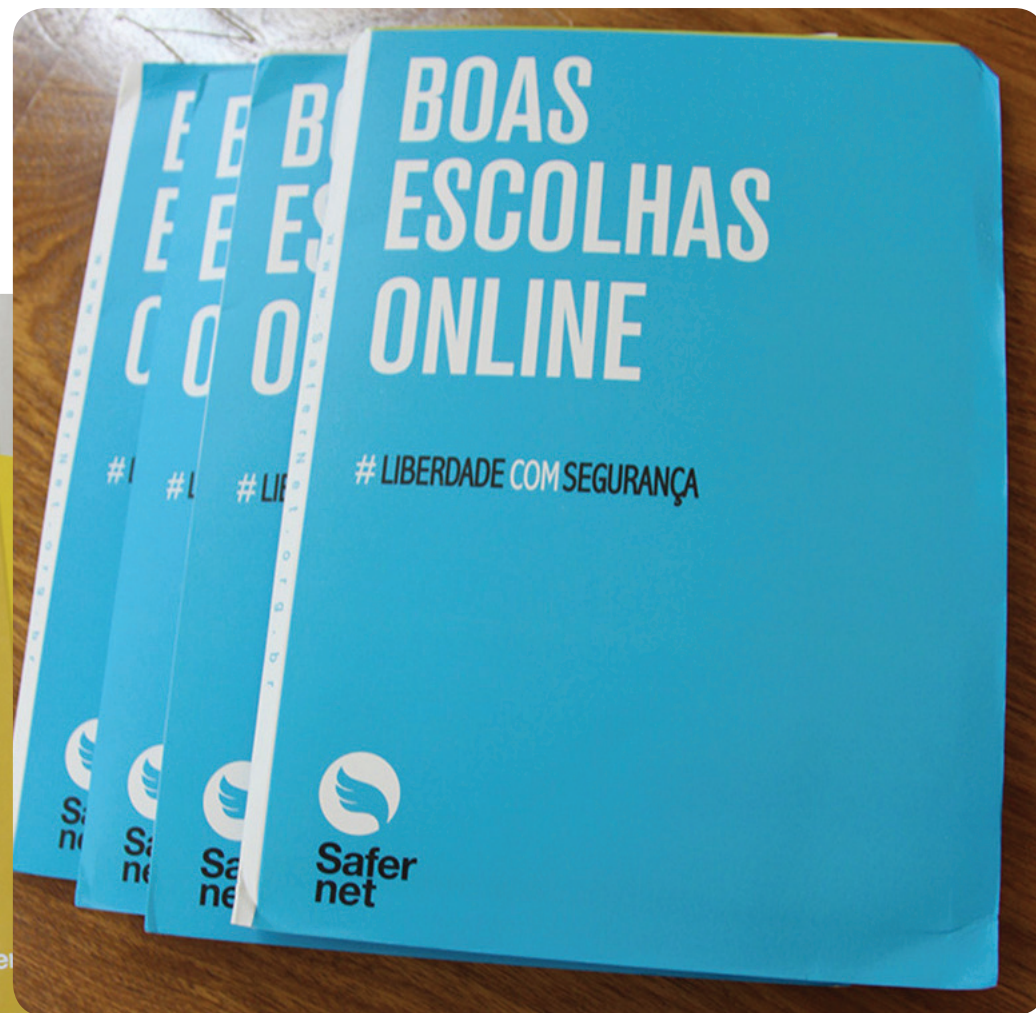
PARCEIROS

Safernet Brasil

CGI.BR

Sumário

O que é o Projeto?	05
Oficinas	06
Porto Alegre - RS	07
Rio de Janeiro - RJ	10
Recife - PE	12
São Paulo - SP	14
Belém - PA	16
Belo Horizonte - MG	18
Fortaleza - CE	20
João Pessoa - PB	22
São Paulo - SP	24
Salvador - BA	26
Brasília - DF	28
Indicadores das Oficinas	31



O que é o Projeto?

O ferecer a educadores das redes públicas e privadas de ensino subsídios para o desenvolvimento de atividades pedagógicas para o uso seguro e cidadão da internet. Esse é o objetivo do projeto Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas, desenvolvido pelo Ministério Público Federal.

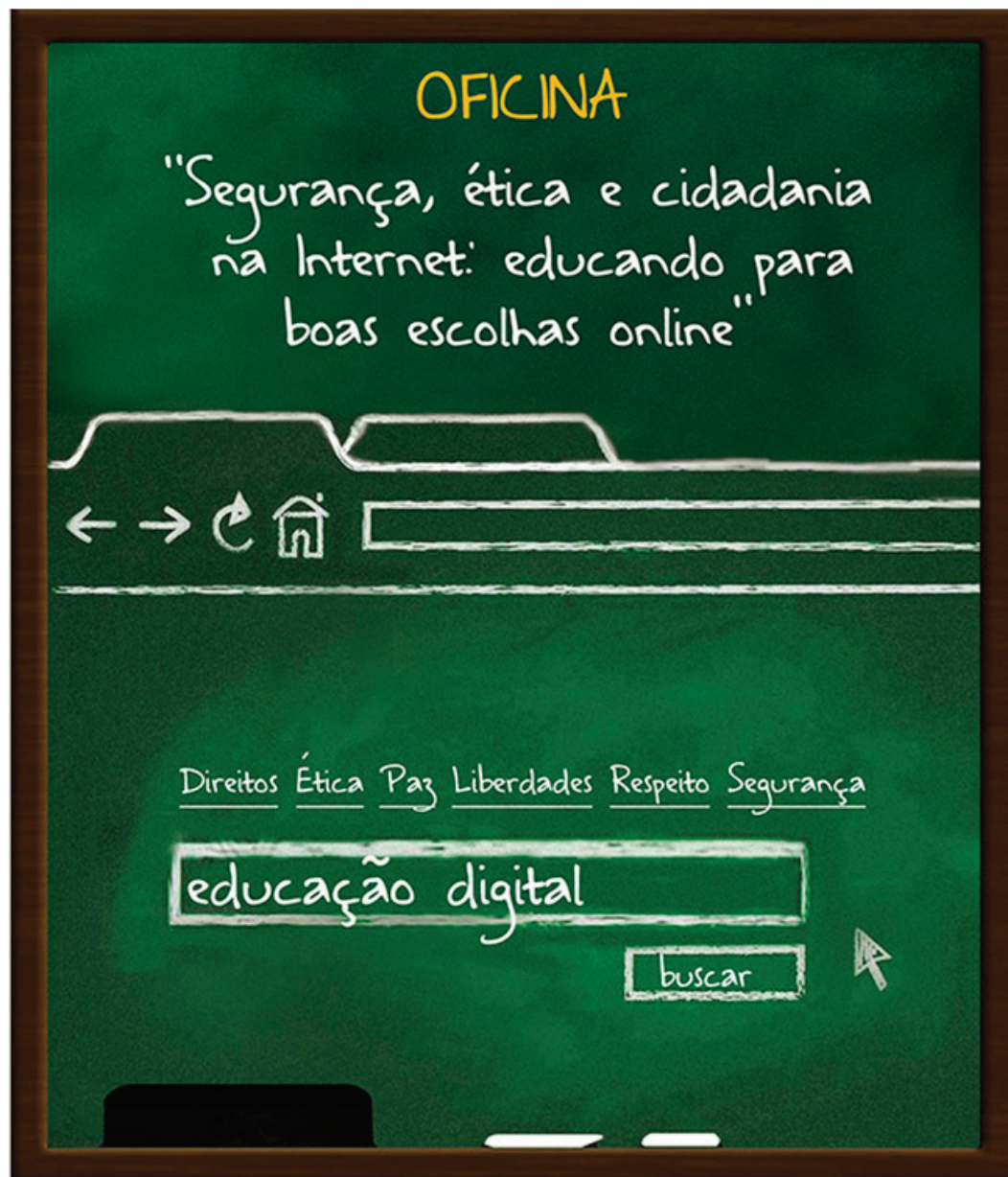
A iniciativa consiste na realização da oficina “Segurança, ética e cidadania na Internet: educando para boas escolhas online”, cujo público-alvo são educadores das redes públicas e privadas de ensino. A capacitação é conduzida pela organização não-governamental Safernet – parceira do projeto – e busca a formação de profissionais da educação para trabalhar em sala de aula temas como cyberbullying, sexting, aliciamento, privacidade, canais de denúncia e uso excessivo da rede.

O projeto se alinha às diretrizes estabelecidas pelo Marco Civil da Internet, aprovado pela Lei Nº

12.965/2014, que em seu artigo 26 destaca o dever constitucional do Estado na prestação da educação, em todos os níveis de ensino, para o uso seguro, consciente e responsável da internet como ferramenta para o exercício da cidadania, a promoção da cultura e o desenvolvimento tecnológico.

A iniciativa é coordenada pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, por meio de seu Grupo de Trabalho Comunicação Social, com auxílio do Grupo de Trabalho de Enfrentamento aos Crimes Cibernéticos (2ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF) e do Grupo de Trabalho sobre Tecnologias da Comunicação (3ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF). Sua realização foi aprovada pelo Procurador-Geral da República, através da Portaria PGR/MPF nº 753/2015.

Além da parceria com a Safernet, o projeto conta com patrocínio do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGi Br).



Oficinas

Em seu primeiro ano de atuação (junho de 2015 a junho de 2016), o projeto promoveu 11 oficinas: Fortaleza/CE, Belo Horizonte/MG (duas), Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Belém/PA, Recife/PE, Porto Alegre/RS, João Pessoa/PB, Salvador/BA e Brasília/DF.

Porto Alegre - RS

Segurança, ética e cidadania na internet é tema de oficina com educadores da rede de ensino

Atividade integra o projeto “MPF pela Educação Digital nas Escolas”, realizado pelo MPF em parceria com a SaferNet e o Comitê Gestor da Internet



Contribuir para o uso seguro, consciente e responsável da Internet, promovendo a cidadania no mundo digital. Esse é o objetivo da oficina “Segurança, ética e cidadania na Internet: educando para boas escolhas online”, promovido pelo Ministério Público Federal no Rio Grande do Sul (MPF/RS) em 7/7/2015, em Porto Alegre, e que reuniu cerca de cem educadores da rede de ensino.

O evento, que ocorreu no auditório da Procuradoria da República na 4ª Região (PRR4), contou com a participação da procuradora da República da PR/RS Jaqueline Ana Buffon (membro do Grupo de Trabalho de Enfrentamento aos Crimes Cibernéticos da 2ª Câmara de Coordenação e Revisão da PGR), do procurador Regional dos Direitos do Cidadão da PR/RS, Júlio Carlos Schwonke de Castro Júnior, do procurador-chefe da PRR4, Marco André Seifert, do conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil, Flávio Rech Wagner, e do diretor de educação da SaferNet Brasil, Rodrigo Nejm.



Wagner iniciou sua participação com um breve relato do histórico da internet e explicou de que forma o comitê atua, trabalhando em conjunto com outros agentes como o MPF e a SaferNet. “Precisamos garantir que esse ambiente caótico seja seguro”, destacou, ao lembrar que a internet tem de se guiar por princípios que passam pelos direitos humanos.

Jaqueline falou sobre o trabalho feito pelo MPF focado em crimes cometidos pela internet com potencial de compartilhamento internacional, como foi o caso da investigação realizada na Operação Darknet, cujos alvos utilizavam a deep web (web oculta) para o cometimento de crimes relativos à pornografia infantil. “Os conteúdos postados na rede são de ampla interconexão e grande possibilidade de efeitos em cascata, já que o controle da divulgação não está mais presente. É fundamental que se tenha consciência do que será postado, analisando, inclusive, os possíveis usos do material ou imagem”, alertou a procuradora da República. Ainda mencionou a importância de proteger as crianças e

adolescentes trabalhando com a prevenção, fator motivador desse encontro.

Rodrigo Nejm alertou a plateia a respeito dos crimes passíveis de ser cometidos contra e por menores de idade na rede, em especial o cyberbullying e o sextexting. Nos últimos nove anos, o canal de denúncias da SaferNet – em cooperação com o MPF e Polícia Federal – já recebeu mais de 3 milhões de denúncias de páginas na internet com supostos crimes que passam por pornografia infantil, racismo e bullying. Na avaliação do diretor de educação da SaferNet, este volume de denúncias é muito grande e por isso é importante o trabalho das oficinas. “Não é a internet que é perigosa ou um problema para as crianças. Tudo depende das formas de apropriação das tecnologias, lembrando que saber usar não é o mesmo do que ter capacidade crítica e maturidade no uso. É vital que possamos mobilizar os educadores antes de as violações se multiplicarem, educando para boas escolhas e estimulando que crianças e adolescentes desenvolvam o autocuidado e uma postura responsável



na internet", acrescentou. Para o educador, que também é psicólogo, os professores precisam conversar com os jovens sobre relacionamentos na rede e ética na sexualidade. "Precisamos tratar da sexualidade nas escolas para além dos temas DST e medidas anticoncepcionais", salientou.

Foram disponibilizadas às escolas participantes do projeto a cartilha da SaferNet "Diálogo Virtual 2.0: preocupado com o que acontece na Internet? Quer conversar?" – produzida em cooperação com o MPF e cuja versão digital pode ser acessada no site da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC).



Rio de Janeiro - RJ

MPF capacita mais de cem educadores para uso seguro da internet

Oficina foi realizada em parceria da SaferNet e CGI.br na sede da PR/RJ



“Tudo que se faz na internet deixa um rastro digital”. O alerta é do psicólogo Rodrigo Nejm, da ONG SaferNet Brasil, que ministrou em 10/7/2015, a oficina “Segurança, ética e cidadania na internet: educando para boas escolhas online” para mais de cem educadores das redes estadual e municipal do Rio de Janeiro. O treinamento é uma iniciativa do Ministério Público Federal (MPF), em parceria com a SaferNet e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), que tem como objetivo orientar sobre o uso seguro e responsável da internet, em especial por crianças e jovens.

Para o instrutor Rodrigo Nejm, a segurança na internet tem uma relação maior com maturidade e capacidade crítica do que com o



domínio e o manuseio de novas tecnologias e equipamentos. “A internet é a maior praça pública do mundo, com a frequência diária de mais de 2 bilhões de pessoas. Apropriar-se da tecnologia com a devida reflexão crítica e compreender que tudo que é digital é potencialmente público, é o primeiro passo para um uso seguro da rede”, ensinou.

Na abertura do evento, o procurador-chefe da PR/RJ, Lauro Coelho Junior, destacou a importância do trabalho preventivo contra a prática de crimes na rede mundial de computadores. “Temos que trazer informações para prevenir essas práticas”, enfatizou. Logo após, a procuradora regional da República Neide Cardoso destacou o papel do MPF na repressão das práticas criminosas na internet, destacando que o Brasil é signatário de tratados internacionais contra a pedofilia e crimes de ódio. “Com essas oficinas,

o Ministério Público visa contar com os educadores na conscientização das crianças e adolescentes não só sobre os perigos, mas para que exerçam plenamente sua cidadania na internet”, afirma.

Apartedatardedaoficinafoiiniciada pelo procurador da República Paulo Gomes e conduzida por Rodrigo Nejm. O objetivo foi apresentar aos professores diferentes formas de combater o cyberbullying, por isso foi distribuído um material didático com estratégias de abordagem a temas como sexting e pornografia de vingança dentro da sala de aula, com um conteúdo dinâmico e interdisciplinar. Rodrigo destacou a importância da interação dos professores com pais e alunos para estimular a cultura de paz e respeito à diversidade na internet. Os professores também puderam interagir, tirando dúvidas e expondo casos que aconteceram em suas escolas.



Recife - PE

Educadores da rede pública participam de oficina sobre segurança, ética e cidadania na internet

Atividade integra o projeto “Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas”, realizado pelo MPF em parceria com a Safernet e o Comitê Gestor da Internet



Cerca de 180 educadores da rede pública de ensino do Recife participaram, em 25 de agosto, da oficina “Segurança, ética e cidadania na Internet: educando para boas escolhas online”, promovida pelo Ministério Público Federal (MPF) em Pernambuco (PE). Além de debates sobre o tema, o encontro teve como objetivo formar agentes multiplicadores da iniciativa em instituições públicas de ensino. A atividade aconteceu no Centro de Formação de Educadores Professor Paulo Freire e integra o projeto “Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas”.

Estiveram presentes no encontro o procurador federal dos Direitos do Cidadão, Aurélio Rios, a procuradora regional dos Direitos do Cidadão, Mona Lisa Ismail, o procurador da República Alfredo Falcão Júnior, o procurador regional da Repúbli-

ca Marcelo Dias, a professora municipal Maria Cleoneide Brito e os representantes da CGI.br e da Safernet Carlos Afonso e Rodrigo Nejm, respectivamente.

Durante a abertura do encontro, o procurador federal dos Direitos do Cidadão destacou a importância de ações preventivas para evitar práticas ofensivas na internet. “A internet pode ser usada para o bem, mas também pode ser utilizada para o mal, com o compartilhamento de mensagens indesejadas, inclusive de ódio, racistas ou de conteúdo ofensivo. É preciso conscientizar os estudantes, entender as demandas deles e tentar fazer uma aproximação entre o conteúdo pedagógico e as redes sociais, com o objetivo de estimular boas práticas”, ressaltou.

O procurador da República Alfredo Falcão Júnior salientou que alguns usuários da



internet compartilham mensagens impróprias sem ter consciência de que isso é crime. Ele reforçou que a internet é um espaço público e que é preciso utilizar a ferramenta de forma responsável, respeitando a diversidade de culturas, personalidades e opiniões. Também informou que denúncias sobre práticas irregulares na internet podem ser feitas na Sala de Atendimento ao Cidadão do MPF.

Vulnerabilidades online - O representante da Safernet, Rodrigo Nejm, destacou o panorama sobre as principais vulnerabilidades online: cyberbullying (humilhações e ameaças nas redes sociais), sexting (envio de fotos sem

roupa), aliciamento, rastros digitais, reputação e crimes de ódio. O representante da CGI.br, Carlos Afonso, destacou que os estudantes estão muito vulneráveis e que é preciso ter cuidado para protegê-los. “Crianças e adolescentes não têm clareza sobre a preservação da privacidade e os riscos do uso da internet, então, os pais e a escola têm uma importância fundamental na conscientização sobre os problemas que podem ocorrer com o uso inadequado da internet”, afirmou.

A educadora Lucy Bastos comentou que “é sempre bom debatermos os perigos que a internet pode oferecer e a importância de

discutirmos o tema com os estudantes para que o equilíbrio entre a liberdade e o bom senso prevaleça nas mensagens enviadas”.

Cartilha - Foram repassadas aos educadores dicas de segurança e canais de ajuda, além de informações sobre como denunciar violações. Também foi distribuída a cartilha da Safernet **“Diálogo Virtual 2.0: preocupado com o que acontece na Internet? Quer conversar?”**, produzida em cooperação com o MPF.



São Paulo - SP

MPF recebe cerca de 150 educadores em São Paulo para discutir educação digital nas escolas

Evento, ocorrido na sede da PRR3, integra o projeto "Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas", realizado pelo MPF em parceria com a Safernet e o Comitê Gestor da Internet no Brasil

Na quinta-feira, 27/08, o Ministério Público Federal (MPF) recebeu uma oficina para capacitar educadores sobre o uso seguro da internet, especialmente por crianças e jovens. Aproximadamente 150 professores estiveram na sede da Procuradoria Regional da República da 3ª Região (PRR3), no evento "Segurança, ética e cidadania na internet: educando para boas escolhas online", que abordou temas como cyberbullying, sexting, aliciamento e crimes de ódio.

Estiveram presentes no evento o procurador federal dos direitos do cidadão, Aurélio Virgílio Veiga Rios, o procurador regional dos Direitos do Cidadão em São Paulo, Pedro Antonio de Oliveira Machado, as procuradoras da República Fernanda Teixeira Souza Domingos e Priscila Costa Schreiner, responsáveis pelo projeto em São Paulo, e o secretário-executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil, Hartmut Richard Glaser.



Na abertura, a procuradora da República Fernanda Domingos ressaltou que “o que se vê na internet é um reflexo daquilo que existe na sociedade e, por isso, é preciso que nos preocupemos com uma educação para a cidadania e para a ética”. A oficina teve como instrutor o psicólogo Rodrigo Nejm, diretor de educação da SaferNet.

Durante todo o dia, educadores e orientadores tecnológicos das redes estadual e municipal de ensino de capital e de outras cidades do estado de São Paulo receberam dicas e sugestões de como abordar o tema em seus conteúdos programáticos dentro de sala de aula. Eles receberam subsídios para o desenvolvimento de atividades pedagógicas acerca dos desafios para o uso seguro e cidadão da internet. Foi abordado ainda dados técnicos sobre privacidade e segurança, canais de denúncia e uso excessivo da rede. Foi disponibilizada às escolas engajadas no projeto a cartilha “Diálogo Virtual 2.0: preocupado com o que acontece na Internet? Quer conversar?” – produzida pela SaferNet em cooperação com o MPF e cuja versão digital está disponível no site da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC).



Belém/PA

Oficina sobre cidadania na internet capacita educadores no Pará



Sessenta professores das redes estadual e municipal de ensino de Belém e de cidades do interior do Pará participaram da “Oficina Segurança, Ética e Cidadania na Internet”, realizada na quarta-feira (16/9), na Escola Estadual Tecnológica Anísio Teixeira, no bairro do Umarizal, em Belém (PA).

Na oportunidade, gestores, professores e técnicos de laboratórios de informática receberam orientações sobre como prevenir e combater práticas como o cyberbullying, pedofilia e outros crimes virtuais. Os participantes do evento conheceram estratégias para prevenir e combater os crimes virtuais. Os docentes também participaram de simulações sobre como identificar estas práticas e, ainda,



metodologias e material para trabalho de conscientização de estudantes nas escolas.

“A ideia é executar esse projeto nas escolas, promover as atividades pedagógicas, por meio de cartilhas e informativos oferecidos aos professores após a oficina”, destacou a procuradora da República no Pará Melina Tostes.



Belo Horizonte/MG

Em MG, educadores participam de oficina sobre segurança, ética e cidadania na internet

Evento teve apoio da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

Mais de 150 educadores da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais participaram, na última quinta-feira, 8 de outubro, da oficina “Segurança, ética e cidadania na Internet: educando para boas escolhas online”, que abordou temas como cyberbullying, sexting, aliciamento e crimes de ódio.

O evento, que ocorreu no auditório do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), contou com a participação do procurador regional dos Direitos do Cidadão em Minas Gerais, Edmundo Antônio Dias, do procurador regional dos Direitos do Cidadão substituto, Helder Magno da Silva, do procurador-chefe da Procuradoria da República em Minas Gerais (PR/MG), Bruno Nominato, do

membro do comitê Gestor da Internet no Brasil, Thiago Tavares, da secretária adjunta de Educação de MG, Júlia Sales Pereira, do diretor do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação da Prefeitura de Belo Horizonte, Felipe Moraes, e do diretor de educação da SaferNet Brasil, Rodrigo Nejm.

Durante a abertura, o procurador-chefe Bruno Nominato lembrou que é cada vez mais comum o uso precoce da internet por crianças e adolescentes e que elas estão muito expostas ao assédio de criminosos. Afirmando que a prevenção é o melhor caminho, ele disse que "o conselho que outrora ouvíamos de 'pense antes de falar' deve ser adaptado, nos dias de hoje, para 'pense antes de



postar', justamente porque um conteúdo inicialmente colocado na internet pode ser visto por qualquer pessoa no mundo, sendo reproduzido e até maliciosamente modificado quantas vezes se puder imaginar”.

O procurador regional dos Direitos do Cidadão em Minas Gerais, Edmundo Antônio Dias, ressaltou que a oficina tem finalidade educativa e que o objetivo é oferecer aos educadores subsídios para o desenvolvimento de atividades pedagógicas para o uso seguro e cidadão da internet “O projeto é extremamente promissor e tem uma importância singular, na medida em que, a cada dia, proliferam os crimes cometidos pela internet, as

violações de privacidade, postagens que representam cyberbullying e lesões ao patrimônio moral de adolescentes, de crianças, e de toda pessoa que acessa e posta conteúdo na internet”.

A oficina teve início com uma palestra do procurador regional dos Direitos do Cidadão substituto, Helder Magno da Silva, que explicou a atuação do MPF no combate e enfrentamento às diversas formas de violação da intimidade de crianças e adolescentes.

À tarde, educadores das redes estadual e municipal de ensino receberam dicas e sugestões de como abordar o tema em conteúdos programáticos dentro da sala de aula, assim como sobre

o desenvolvimento de atividades pedagógicas que abordem o uso seguro e cidadão da internet. Foram mostrados ainda dados técnicos sobre privacidade e segurança, canais para denúncias e alertas sobre o uso excessivo da rede.

As escolas participantes receberam material intitulado “Diálogo Virtual 2.0: preocupado com o que acontece na Internet? Quer conversar?” – produzida em cooperação com o Ministério Público Federal e cuja versão digital está disponível em <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/crianca-e-adolescente/dialogo-virtual-2.0-safernet-2015>.



Fortaleza/CE

MPF/CE: Educadores participam de oficina sobre bom uso da internet

Oficina realizada na cidade de Fortaleza reuniu 126 profissionais da área da Educação



Educadores sociais e da rede pública de ensino de diferentes cidades do Ceará participaram, nesta segunda-feira, 19 de outubro, de oficina sobre segurança na internet, promovida pelo Ministério Público Federal (MPF/CE), Safernet e Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) na cidade de Fortaleza. Discutindo temas como cyberbullying, sexting, aliciamento e crimes de ódio, o treinamento visa promover a cidadania no mundo digital, através do uso seguro, consciente e responsável da rede mundial de computadores.

A procuradora regional dos Direitos do Cidadão, Nilce Cunha Rodrigues, ressaltou, na abertura do evento, a importância de capacitar educadores para que crianças, adolescentes e jovens

também possam, com a aplicação do conteúdo da oficina nos espaços de ensino, conhecer melhor os riscos de expor informações na internet.

De acordo com pesquisa apresentada pela Safernet no evento, 83% das crianças e adolescentes brasileiros de 10 a 15 anos usam a internet e entre os jovens de 16 a 24 anos esse percentual sobe para 89%. Rodrigo Nejm, diretor de educação da organização não-governamental, adverte que apesar do conhecimento técnico para operacionalizar aparelhos com conexão à rede, como notebooks, tablets e celulares, esse público sabe pouco sobre segurança, ética, cidadania e direitos na internet.

Eugênio Lopes, que trabalha no setor de Aperfeiçoamento Pedagógico da Secretaria de Educação do Estado

do Ceará (Seduc) e era um dos 126 educadores que participaram da oficina, relata que nas reuniões com professores sempre aparecem relatos de problemas com mau uso da internet pelos alunos. "Isso gera diversas dificuldades no ambiente escolar, fora a dificuldade de concentração em sala de aula", disse.

Os educadores esperam que a oficina sirva como um primeiro passo para que essa discussão possa ser levada para as escolas e comece a ser tratada com a importância que o tema merece. "Se o professor tem condições de orientar os alunos sobre os cuidados que eles têm que ter para usar bem a internet, com certeza essa realidade vai melhorar bastante", afirmou a educadora Elaine Silva de Oliveira.



João Pessoa/PB

Em parceria com Safernet, MPF debate segurança e bom uso da internet com educadores pessoenses.

Evento é coordenado pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão e conta com o patrocínio do Comitê Gestor da Internet no Brasil



Na segunda-feira, 30 de novembro, educadores da rede de ensino de João Pessoa participaram da oficina “Segurança, ética e cidadania na Internet: educando para boas escolhas online”, promovida pelo Ministério Público Federal. O evento é uma iniciativa da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), em parceria com a organização não-governamental SaferNet. A oficina tem o patrocínio do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGi Br).

“A oficina busca a formação de profissionais da educação que possam ajudar a formar outros educadores e as próprias crianças e adolescentes também”, explicou Rodrigo Nejm, diretor de educação da SaferNet. “É importante que os presentes aqui são multiplicadores já dentro da sua rede de escolas. [...] Eles estão recebendo material impresso, digital e orientações de como usá-lo com os alunos, adaptando a linguagem, escolhendo os vídeos e conteúdos de acordo com a faixa etária apropriada”, esclareceu.

Rodrigo Nejm ainda ressaltou que o projeto pensa na educação para a cidadania digital,



e não apenas a questão de combater crimes na internet. “Quanto mais crianças e adolescentes entenderem seus direitos e deveres na internet, mais chances eles têm de evitar o crime e, mais do que isso, de usar a internet com liberdade e com segurança para poder ficar só com a parte boa, evitando as situações de violência”, destacou.

Compuseram a mesa de abertura o procurador-chefe do Ministério Público Federal (MPF) na Paraíba, Rodolfo Alves Silva; o procurador regional dos Direitos do Cidadão na Paraíba, José Godoy Bezerra de Souza; o conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil, Percival Henriques de Souza Neto; e a representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Tânia Dantas Gama.



São Paulo/SP

MPF/SP recebe educadores e lideranças indígenas em oficina sobre uso seguro da internet

Participantes foram capacitados para o desenvolvimento de atividades pedagógicas de conscientização digital



Cerca de 80 índios participaram na última terça-feira, 22 de março, de uma oficina promovida pelo Ministério Público Federal em São Paulo para capacitar educadores sobre o uso seguro da internet, especialmente por crianças e adolescentes. O evento reuniu professores de escolas indígenas, caciques e outras lideranças das cinco aldeias localizadas em Tenondé Porã, na Zona Sul da capital paulista, e no Jaraguá, na Zona Oeste, com o objetivo de formar agentes multiplicadores de conscientização digital nas terras indígenas. A atividade integra o projeto “Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas”, uma parceria do MPF com a ONG SaferNet e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

A oficina “Segurança, ética e cidadania na internet: educando para boas escolhas online” abordou temas como cyberbullying, sexting,liciamento e crimes de ódio. O psicólogo Rodrigo Nejm, diretor de Educação da SaferNet, destacou a importância da orientação para proteger crianças e adolescentes dos maus usos da rede. “A facilidade que os jovens têm para

mexer com a tecnologia não pode ser confundida com responsabilidade, capacidade crítica e consciência das consequências”, afirmou.

A atividade também ressaltou a existência de direitos e deveres nos espaços cibernéticos e dos chamados rastros digitais. “A internet é para sempre e para todo mundo. Uma foto, um comentário, uma vez compartilhados, nunca mais deixam de existir. E, como todo espaço público, não é uma terra sem lei. Por isso é preciso agir com ética, respeito e cidadania”, destacou a procuradora da República Fernanda Teixeira Souza Domingos, que coordena o Grupo de Combate aos Crimes Cibernéticos do MPF/SP.

Segundo dados trazidos pelo CGI.br, 77% dos jovens brasileiros entre 10 e 17 anos acessam a internet, o que representa 20,5 milhões de usuários. Entre os índios das aldeias do Jaraguá e de Tenondé Porã, o uso da rede também é intenso, principalmente nas escolas. As duas terras indígenas contam com três instituições municipais de Ensino Infantil e três estaduais, de Ensino Fundamental.



Salvador/BA

Oficina sobre segurança e cidadania na internet reúne MPF, MP/BA e ONG de Direitos Humanos na web

Atividade integra o projeto “Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas”, realizado pelo Ministério Público Federal, SaferNet e Comitê Gestor da Internet



O Ministério Público Federal na Bahia (MPF/BA) realizou, na tarde dessa quinta, 17 de março, em sua sede, o sexto ciclo de oficinas: Segurança, ética e cidadania para internet: educando boas escolhas online. O evento foi aberto pelo procurador Regional dos Direitos do Cidadão Leandro Bastos Nunes. Na oportunidade, o promotor de Justiça Fabrício Panury, coordenador do Núcleo de Combate aos Crimes Cibernéticos do Ministério Público da Bahia, apresentou à plateia, formada por educadores das redes pública e privada de ensino do Estado, o trabalho desenvolvido pelo órgão na área. Sobre o número de pessoas atualmente em contato com as novas tecnologias, o promotor demonstrou preocupação, pois, segundo ele, “não está havendo educação digital no mesmo ritmo da inclusão”.

Em sua apresentação, Rodrigo Nejm, diretor de Educação da SaferNet – ONG que tem como objetivo promover os direitos humanos (DH) na internet –, destacou os cuidados que os pais devem ter com seus filhos para que haja utilização saudável das novas ferramentas digitais. “O que a gente não pode confundir é a capacidade técnica que a criança tem com a maturidade em utilizar o equipamento. Mesmo que o pai não saiba utilizar um computador, tem experiência suficiente para ensinar ao filho regras de boa convivência na web”. O educador pontuou ainda sobre a privacidade na rede: “qualquer publicação tem mais visibilidade que um outdoor”.

Cyberbullying-Nejm orientou os presentes sobre como lidar com os perigos e desafios que a internet oferece ao público jovem, principalmente o cyberbullying. O educador destacou também a importância de se combater esse tipo de comportamento, pois ele “é o início da intolerância à diversidade”. Em pesquisa realizada pela SaferNet Brasil em 2013, 12% das crianças e adolescentes responderam já ter sofrido cyberbullying, e 35% afirmaram ter um amigo que já passou pela mesma situação.

Para combater o problema, Nejm sugeriu planos de aula para atividades que podem ser desenvolvidas por educadores e pedagogos para orientar as crianças e adolescentes sobre como agir diante do cyberbullying, e como utilizar a internet com segurança. Entre as

medidas a serem adotadas, ele destacou que é essencial que os jovens rompam o silêncio se forem vítimas, ou até mesmo testemunhas, desse comportamento. “É importante fazer os alunos pensarem sobre o tema e se colocarem no lugar do outro. O cyberbullying reproduz uma intolerância que não pode ser mantida em uma sociedade livre e democrática”, afirmou.

Violência sexual online - O compartilhamento de conteúdo erótico (fotos e vídeos) por aplicativos de mensagem foi outro tópico abordado por Nejm. Das vítimas de vazamento de nudes na internet, 81% são meninas. Nejm frisou que “os adolescentes não têm noção da dimensão da internet. A partir do momento em que sua foto cai na rede, você não pode mais controlar quem terá acesso ou verá aquilo”, afirmou. “A divulgação não-intencional de fotos íntimas na rede pode ser devastadora para as jovens, que continuam expostas à violação mesmo após mudarem de cidade ou colégio, o que configura uma grande mudança em relação às gerações anteriores”, explicou Nejm.

O evento, que integra projeto “Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas”, de iniciativa do MPF, foi apresentado em dez capitais brasileiras em 2015, e tem como meta atingir o mesmo número de localidades neste ano. Os temas debatidos no encontro foram princípios de governança da internet no Brasil; dimensão pública na web; e enfrentamento às violações de DH na rede.

Brasília/DF

Educadores do DF participam de oficina sobre boas escolhas online

Atividade integra o projeto Ministério Público pela Educação Digital



Cerca de 80% dos brasileiros entre 10 e 17 anos estão conectados à Internet. São cerca de 30 milhões de meninos e meninas com acesso aos riscos e às oportunidades que o mundo virtual oferece. Safernet2A fim de auxiliar educadores e operadores do sistema de direitos no desenvolvimento de atividades que contribuam na conscientização para boas escolhas online e o uso responsável da Internet, o Ministério Público Federal e a SaferNet Brasil realizaram na quinta-feira (31/3), na sede da Procuradoria Geral da República, em Brasília/DF, mais uma oficina sobre segurança, ética e cidadania na Internet.



A atividade, que integra o projeto Ministério Público pela Educação Digital, reuniu cerca de 200 educadores das redes pública e particular de ensino do Distrito Federal, além de conselheiros tutelares e representantes de instituições do poder público ligadas à temática – como o Ministério da Educação e a Secretaria de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

A proposta foi oferecer a educadores subsídios para o desenvolvimento de atividades pedagógicas acerca dos desafios para o uso seguro e cidadão da internet. “Muito se fala sobre a chamada ‘geração digital’ – crianças e adolescentes que, quase intuitivamente, aprendem a manusear computadores, smartphones e tablets. No entanto, não se pode confundir habilidade instrumental com capacidade crítica sobre como se comportar na Internet – uma praça pública com cerca de 3 bilhões de pessoas”, destacou Rodrigo Nejm, representante da Safernet.

Nessa perspectiva, a oficina discutiu temas como *cyberbullying*, *sexting*, aliciamento, rastros digitais, reputação e crimes de ódio no mundo digital. Durante o encontro foram distribuídas cartilhas e outros materiais de apoio para realização de atividades pedagógicas sobre o tema, formando agentes multiplicadores em salas de aula.

A atividade também abordou a dimensão pública da web, com palestra conduzida pelo coordenador do Grupo de Trabalho sobre Tecnologias da Comunicação do MPF, Carlos Bruno Ferreira. O representante do MPF traçou um panorama sobre as diretrizes do Marco Civil da Internet – lei aprovada em 2014 e que regula o uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios,

garantias, direitos e deveres. “Mais do que repressão, é importante trabalharmos a prevenção e a conscientização para o uso seguro e para as oportunidades que a rede oferece”, pontuou.

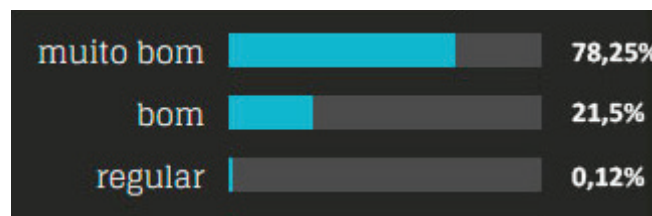
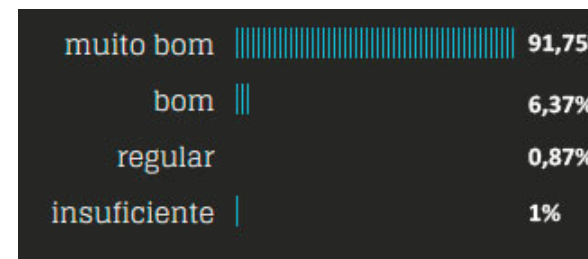
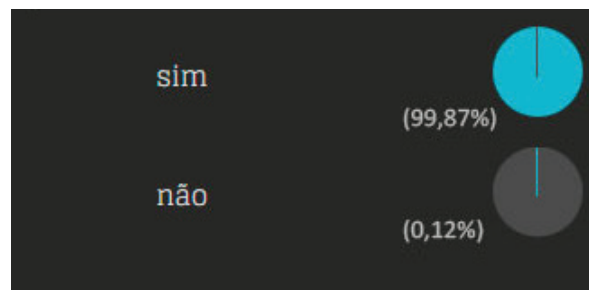
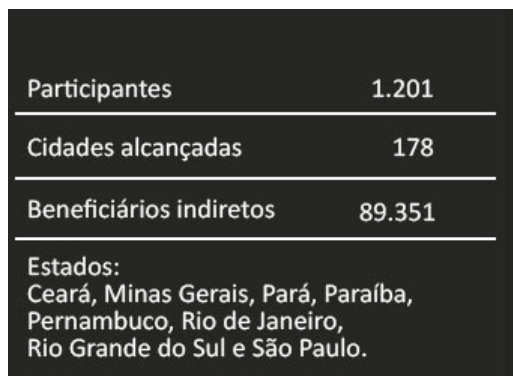
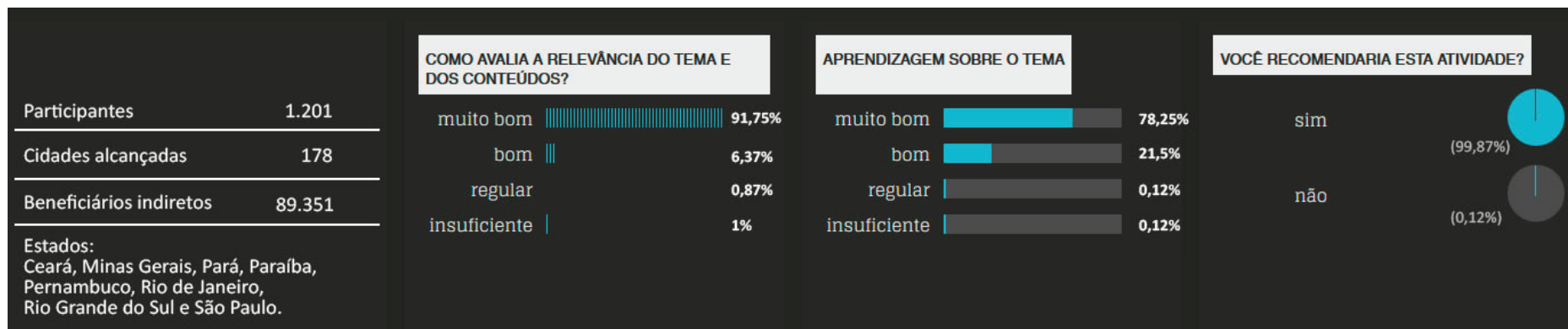
O procurador federal dos Direitos do Cidadão, Aurélio Rios, destacou a importância de unir diferentes segmentos da sociedade para discutir os desafios no uso das novas tecnologias e que o projeto MPF pela Educação Digital busca contribuir com o dever constitucional do Estado na educação para o uso da Internet como ferramenta para o exercício da cidadania.

Saiba mais – O Distrito Federal encerrou o ciclo de dez estados a sediarem a primeira etapa do projeto Ministério Público pela Educação Digital nas Escolas, realizado pelo MPF em parceria

com a Safernet e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Mais de 1.300 educadores em todo o País foram capacitados pelo projeto, que teve início em junho de 2015.

A iniciativa é coordenada pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), por meio de seu Grupo de Trabalho Comunicação Social, com auxílio do Grupo de Trabalho de Enfrentamento aos Crimes Cibernéticos (2ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF) e do Grupo de Trabalho sobre Tecnologias da Comunicação (3ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF).

Indicadores das Oficinas*



(*) Estados: Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

REALIZAÇÃO:



PFDC
Procuradoria Federal
dos Direitos do Cidadão

MPF
Ministério Público Federal



**Safer
net**

PATROCÍNIO:

nic.br **egi.br**